



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12635 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

**A AUTORIA DOCENTE NA MULTISSÉRIE:** aproximações com a formação continuada no Programa Escola da Terra-PE

Maria Edjane Pereira da Silva - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Joselma do Nascimento Franco - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**AUTORIA DOCENTE NA MULTISSÉRIE:** aproximações com a formação continuada no Programa Escola da Terra-PE

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa maior, intitulada: Formação Continuada de Professores/as da Multissérie: um olhar para as contribuições da autoria na produção de atividades didáticas, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea - PPGEduC - UFPE/CAA, concluída no ano de 2019. Temos como objetivo “analisar atividades didáticas desenvolvidas por professoras de escolas multisseriadas em diálogo com a autoria docente pautada nas especificidades da formação continuada experienciada no Programa Escola da Terra”.

Considerando a relevância do debate sobre a formação continuada dos/s professores/as do campo, este estudo apresenta sua contribuição ao considerar que esta está atrelado ao desenvolvimento da educação de qualidade socialmente referenciada. Destacamos o papel do/a professora/quanto à participação em atividades formativas relacionadas ao seu contexto de trabalho, bem como a proposição de atividades didáticas que contemplam a especificidade das escolas multisseriadas do campo.

O percurso metodológico está referenciado na abordagem qualitativa (MINAYO, 1994). Fizemos uso da análise documental, do tipo técnico (LÜDKE E ANDRÉ, 2013), nos cadernos de atividades dos/as estudantes, articulando a entrevista semiestruturada com as professoras participantes da pesquisa. O tratamento e a análise dos dados ocorreram por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

## **2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS MULTISSÉRIE: A AUTORIA NA PRODUÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS**

A Formação Continuada de Professores/as de Escolas Multisseriadas do Programa Escola da Terra- PE é uma ação formativa proposta pelo Governo Federal em 20 de março de 2012 e instituído por meio da Portaria Nº 86 de 02 de fevereiro de 2013. O estado de Pernambuco desenvolveu o Programa Escola da Terra em duas edições, pautadas na metodologia da alternância pedagógica e como instituição formadora a Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA) em parceria com as Secretarias Municipais de Educação (SME).

A formação destinou atenção aos materiais didáticos para a multissérie, dispondo de momentos para a elaboração e produção de materiais pelos/as professores/as. Nessa direção, consideramos o espaço formativo do programa como estratégia que viabilizou o/a professor/a criar atividades didáticas para utilização nas escolas multisseriadas.

De acordo com Elias (2017), a experiência da formação do programa, contribuiu para o desenvolvimento de metodologias para o trabalho na multissérie, como aponta:

[...] identificamos que a formação do Programa Escola da Terra contribuiu para troca de experiências com relação ao trabalho na multissérie, possibilitando uma melhor compreensão desta - o que permitiu o desenvolvimento de metodologias adequadas para lidar com a multisseriação no dia a dia (2017, p. 64)

A inferência destacada por Elias (2017) permite-nos compreender a formação continuada enquanto elemento propiciador de reflexão no contexto da multissérie.

Quanto a autoria de atividades didáticas contextualizadas a Educação do Campo, é assumida na perspectiva de Fernandes e Prado (2010, p. 84) quando afirmam “[...] que tratar da autoria refere-se à compreensão da emergência do professor autor no contexto escolar. A autoria é, então, a condição em que o autor projeta seus dizeres” (FERNANDES; PRADO, 2010, p. 84). Segundo os autores, a autoria é concebida como o espaço/ação que o/a professor/a expressa-se frente ao contexto de trabalho, ação esta imbuída de uma entonação própria, individual, constituído a partir de contextos discursivos coletivos.

Compreendemos a autoria como fruto da relação entre autonomia e emancipação, não sendo apenas um construto dos saberes/conhecimentos acumulados pelos/as professores/as ao longo de sua formação e atuação. A autoria abrange um viés mais amplo, e implica além do conhecimento, liberdade e tomada de decisão para tornar-se autor/a no contexto docente.

Quanto as atividades didáticas, consideramos que estão relacionadas ao alcance dos objetivos previstos - o que reverbera na aprendizagem. Situamos o/a professor/a em uma posição que exige a assunção de responsabilidades quanto ao planejamento e vivência das mesmas no contexto da sala de aula. De acordo com Silva (2015), o/a professor/a ocupa o papel de responsável pela organização da aula e conseqüentemente pelas atividades realizadas

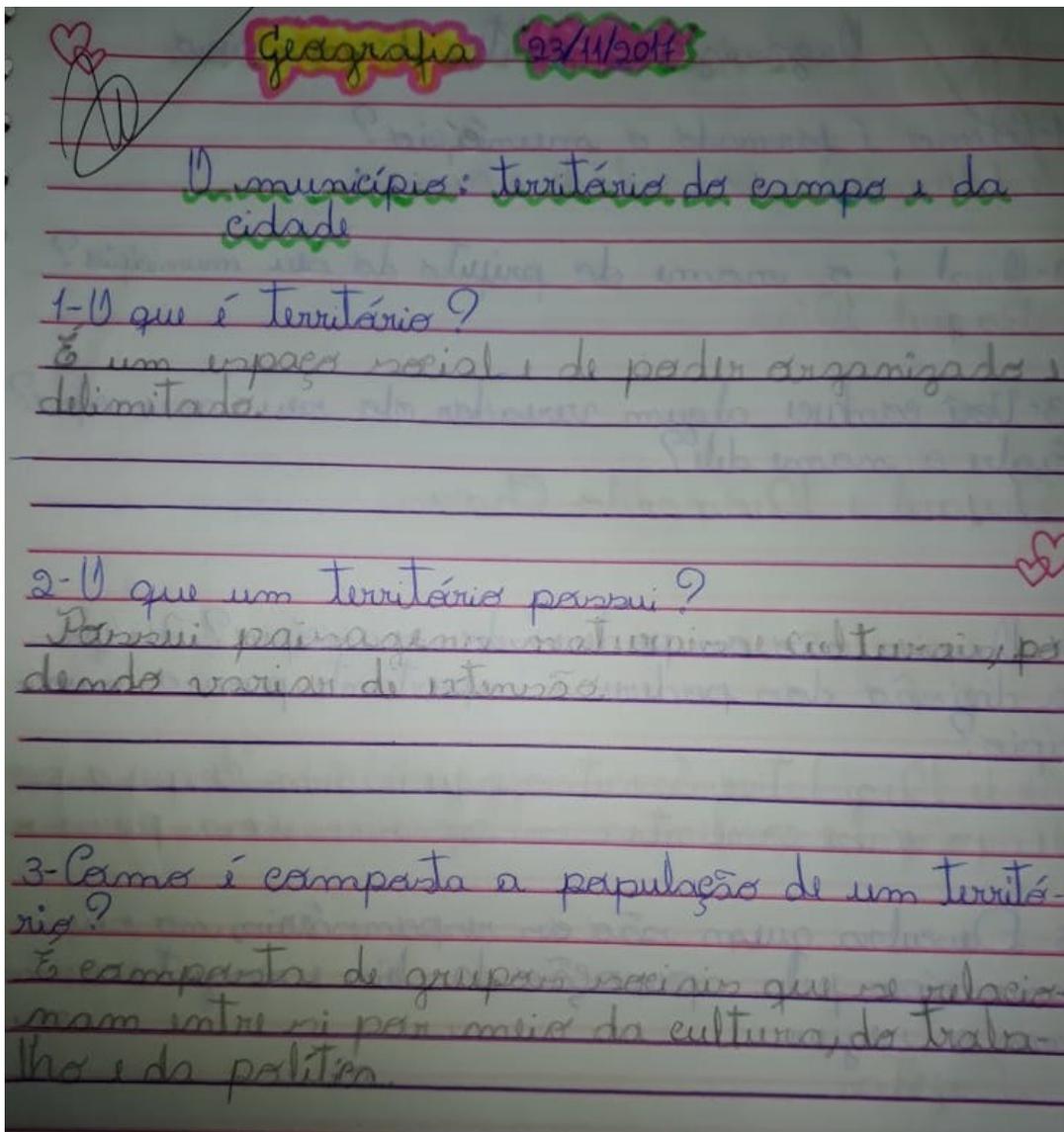
no processo de ensino e aprendizagem. O/a professor/a, assumindo essa posição, é responsável pela definição dos instrumentos a serem utilizados na aula. Salientamos a relevância das atividades didáticas como um dos elementos de revelação da autoria docente. Enfatizamos a centralidade das atividades para a contemplação dos objetivos previstos no processo de ensino e aprendizagem e para a valorização dos sujeitos do campo.

### **3. MARCAS DA AUTORIA DOCENTE DA PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS**

Na aproximação com o material de análise, por meio da leitura, buscamos representações da autoria docente. Para tanto, consideramos a autoria como fruto da relação entre a autonomia e a emancipação. De acordo com Contreras (2002), a autonomia resulta da independência intelectual. No que se refere à emancipação, tratamos na perspectiva de Larousse (1992, p. 392) ao entendê-la como: “Ato ou efeito de emancipar(-se), libertação”. Pautadas na compreensão de autonomia (CONTRERAS, 2002) e emancipação (LAROUSSE, 1992) e Freire (2005) enquanto tomada consciente de decisões e intervenção no mundo, tratamos a representação de 27 atividades didáticas relacionadas ao campo e sistematizadas no caderno dos/as estudantes, em busca das marcas da autoria docente. As atividades contemplam os componentes curriculares de História (19 atividades) e Geografia (8 atividades). Recorremos à entrevista semiestruturada com as professoras para complementação de dados a partir do tratamento dos cadernos.

Considerando que das 27 atividades, 14 eram cópias do livro didático, seguimos nossa análise considerando 13 atividades, 9 delas do componente curricular História e 4 atividades de Geografia, tratadas em dois grupos. No primeiro grupo, temos 10 atividades que estão pautadas em discussões propostas pelo livro didático. Já no segundo grupo, composto por 3 atividades, não localizadas no livro didáticos ou outra fonte, e afirmadas pelas professoras como produções por elas elaboradas a partir das necessidades contextuais.

Quanto ao primeiro grupo, identificamos que as atividades podem ser consideradas como uma tentativa de avanço, em que a professora não se liberta do livro didático, mas, arrisca possibilidades da produção de um questionário, conforme imagem a seguir:



Fonte: Caderno de E2

A atividade registrada por E2, embora apresente como temática “o município: território do campo e da cidade”, identificamos que não há problematizações direcionadas ao contexto dos estudantes, o que não permite a articulação entre os saberes, bem como a valorização de aspectos próprios do território. Compreendemos esta atividade, a partir de Zabala (1998), ao conceber que a aprendizagem pode ser propiciada a partir de um texto escrito, porém são necessárias outras atividades promotoras da reflexão e do questionamento que contribua para a compreensão de conteúdos conceituais.

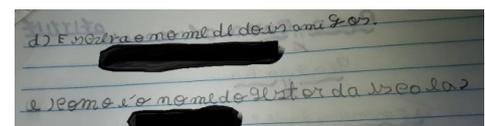
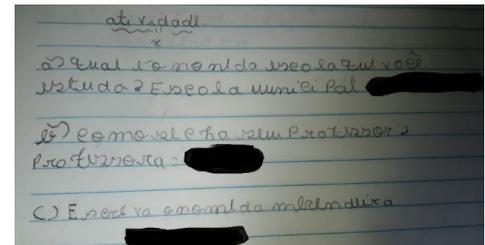
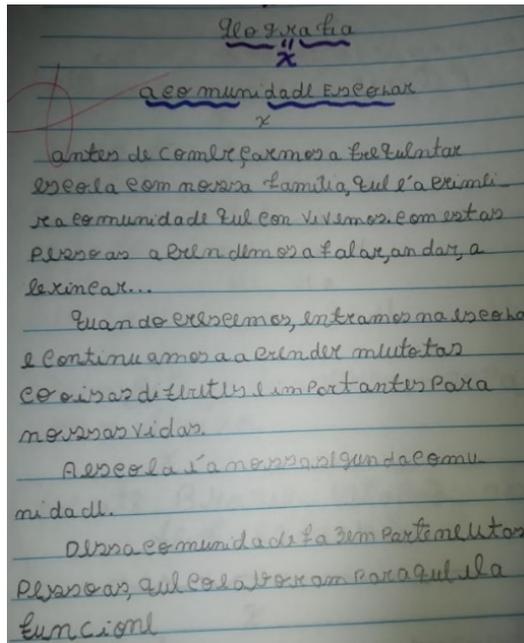
Nessa perspectiva questionamos P2 quanto à fundamentação de tais atividades. Vejamos o que afirma:

Essas atividades foram organizadas por mim com base no livro que usamos. Foi uma forma de verificar se os/as estudantes compreenderam o que foi lido, então fiz umas questões para serem respondidas porque eu preciso saber se aprenderam o que ensinei. (P2, EXTRATO DE ENTREVISTA, nov., 2018)

Conforme apresenta P2, a atividade responde a uma ação desenvolvida para a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, a busca é pelo domínio do conteúdo conceitual (ZABALA, 1998). As atividades desse primeiro grupo, aliados aos dados da entrevista podem ser

entendidas por Contreras (2002) ao conceber a autonomia a partir da responsabilidade moral individual. Nessa direção, há uma ponderação entre a tomada de decisão independente e a prudência. Por um lado, a professora arrisca a produção de uma atividade, mas por outro não consegue se desfazer da responsabilidade de que o/a estudante compreenda o que é expresso pelo livro didático.

Em continuidade, a nossa proposta de analisar as marcas da autoria nas atividades didáticas, apresentamos o segundo grupo de atividades. Direcionamos nossa análise às atividades selecionadas nos cadernos dos/as estudantes que não foram localizadas no livro didático do PNLD Campo (2016) ou em outra fonte, afirmadas pelas professoras como produções próprias, como a atividade registrada no caderno de E1:



Fonte: Caderno de E1

O enunciado da atividade, assim como o texto registrado por E1, trata da Comunidade Escolar com a viabilização de uma atividade que explora conhecimentos próprios da realidade. A proposição de atividade de P1 parte de um texto base, seguida de perguntas referentes às pessoas do convívio escolar. Quando perguntamos a professora sobre a organização da atividade, P1 afirma:

Essas atividades foram elaboradas porque eu precisava falar da importância da comunidade na escola, era para conscientizar os/as estudantes sobre a importância que a comunidade tem para com a escola e que a escola tem para a comunidade. Isso surgiu a partir de um questionamento de uma estudante sobre: - Por que a gente não fala do lugar que a gente vive? Eu senti a necessidade de trabalhar a comunidade no espaço escolar, no livro não tinha o que eu queria, a realidade do aluno. Foi a partir daí que propus essas atividades (P1, EXTRATO DE ENTREVISTA, novembro de 2018).

A partir da afirmação de P1, identificamos uma manifestação de indícios de autoria docente provocada pela necessidade de trato do território questionado por um/a estudante.

Nesse sentido nos reportamos a Fernandes e Prado (2010) ao conceber que o processo de autoria está referenciado na emergência do professor autor, que projeta seus dizeres no contexto escolar.

A análise da atividade didática trabalhada, embora esteja voltada para a realidade não possibilita o diálogo entre os saberes da comunidade, uma vez que ao tratar da mesma, considera apenas os/as participantes da escola. Nesse cenário, não se efetiva enquanto proposta contextualizada ao campo.

As atividades aqui analisadas, revelam indícios de autoria docente, ganham relevância em Contreras (2002), ao conceber o/a professor/a como o intelectual crítico, que faz escolhas em prol do coletivo. Nesta acepção a autonomia se articula à emancipação, concebendo que o/a intelectual crítico um esforço para a transformação, um processo de exposição e resistência, guiado por valores de igualdade, justiça e democracia (CONTRERAS, 2002). Neste aspecto se supera quanto a perspectiva da reprodução.

Ressaltamos ainda, que as atividades tratadas nessa produção revelam ausências no trato das especificidades da formação do Programa Escola da Terra. Tais atividades mostram a necessidade do desenvolvimento da autonomia e da emancipação como alicerce para a autoria docente. Nesse sentido, apontam para a urgência de políticas de formação pautadas na luta por uma educação de qualidade socialmente referenciada na Educação do Campo.

### 3. CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve por objetivo analisar atividades desenvolvidas por professoras de escolas multisseriadas em diálogo com a autoria docente pautada nas especificidades da formação experienciada no Programa Escola da Terra. Para responder ao objetivo, fizemos uso da análise documental de atividades sistematizadas no caderno dos/as estudantes, bem como a utilização de entrevista semiestruturada com as professoras participantes da pesquisa.

Utilizamos uma representação de 27 atividades sistematizadas pelos/as estudantes que tratavam de aspectos relacionados a Educação do Campo. Destacamos nessa análise, a presença de 14 atividades reproduzidas do livro didático da coleção Novo Girassol (2016), e, portanto, não representam nossa compreensão de autoria docente. Nessa direção, contemplamos um conjunto de 13 atividades, organizadas em dois grupos: o primeiro grupo, composto por 10 atividades em que toma como referência os textos do livro didático e a professora ousa construir questões organizadas na forma de um questionário; e o segundo grupo constituído por 3 atividades que tratam questões contextuais.

Nesse estudo, identificamos atividades que apontam indícios de autoria, visto que não são cópias do livro didático, nem estão disponíveis na internet. Estas são produções autorais afirmadas pelas professoras e justificadas pela necessidade de trabalhar os temas do território campesino.

Concluímos, entendendo que o trabalho aqui realizado suscitou inúmeras reflexões quanto a relevância das proposições de atividades que reflitam o contexto da Educação do Campo. Nesse sentido, afirmamos a necessidade do desenvolvimento de formações continuadas pautadas na contemplação da realidade das escolas multisseriadas e a afirmação da Educação do Campo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2016.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela; revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

ELIAS. Adriana Soares de Carvalho; FRANCO. Maria Joselma do Nascimento. Formação continuada de professores/as na multissérie: o currículo proposto no Programa Escola da Terra em Pernambuco e suas marcas no contexto escolar. In: **Anais do XII Colóquio sobre questões curriculares/ VIII Colóquio luso-brasileiro de currículo/II Colóquio luso-africano-brasileiro de questões curriculares**. Série. Organização: Ângelo José Muria, Márcia Angela da Silva Aguiar e Antônio Flávio Barbosa Moreira [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2017.

FERNANDES; Carla H. PRADO; Guilherme do V. T. **Sentidos de autoria do fazer e saber docente: trama de fios e diálogos na escola**. Série-Estudos. Campo Grande-MS, n. 29, p. 75-94, jan./jun. 2010.

LAROUSSE. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Edição organizada pela Editora Nova Cultural Ltda. São Paulo, 1992.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** [2. ed.]. Rio de Janeiro, 2013.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde**. Rio de Janeiro-São Paulo: ABRASCO-HUCITEC, 1996.

POMMER, Clarice P. R. C; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **A autoria docente: a articulação cognição&emoção no trabalho docente**. Anais do VII Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, 2010.

SILVA, Joseane da Conceição Soares da. **Análise de estratégias didáticas, atividades e padrões de interações em salas de aula de Química para a abordagem do conceito de Equilíbrio Químico**. Recife, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.